

NÃO ADESÃO À QUIMIOPROFILAXIA DO HIV POR MULHERES QUE EXPERIENCIARAM A VIOLÊNCIA SEXUAL.

A violência sexual, consiste em um ato hostil e agressivo empregado pelos ofensores como forma de degradar, humilhar e dominar. As consequências são graves e as mulheres são as principais vítimas, sendo expostas a diferentes riscos que comprometem sua saúde. Objetiva-se com este estudo analisar os motivos que levaram mulheres vítimas de violência sexual a abandonar o tratamento profilático contra infecção por HIV. Foi realizado através de revisão bibliográfica utilizando os descritores “quimioprofilaxia do HIV”, “atendimento prestado à mulher vítima de violência sexual”. As vítimas que procuram pelos serviços de saúde aderem inicialmente ao tratamento profilático, provavelmente por medo de desenvolver alguma infecção sexualmente transmissível. A adesão ao protocolo de atendimento nos casos de violência sexual consiste na utilização correta da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), respeitando as doses, horários, duração e outras recomendações. Percebeu-se que a falta de adesão à quimioprofilaxia do HIV é frequente em vítimas de violência sexual, associada a fatores como: transtornos psicológicos, efeitos colaterais dos medicamentos, falta de entendimento da importância da realização do tratamento completo e das medidas profiláticas, falta de diálogo entre vítima e profissional de saúde, discriminação e preconceito associados ao tratamento, entre outros. A adesão ao tratamento ainda pode ser melhorada com o suporte familiar e um acolhimento adequado e humanizado à pessoa exposta, de preferência em local adequado, garantido o direito à privacidade e sem julgamentos morais. Além disso, vai exigir grande empenho por parte da paciente, necessitando de adaptar o uso dos medicamentos à sua rotina diária. Conclui-se a importância de protocolos e fluxos de atendimento na assistência à mulher vítima de violência para uma boa adesão. A mulher necessita ter confiança no profissional de saúde, para isso um acolhimento humanizado e resolutivo se torna essencial, assim como suporte psicológico, social e familiar, para diminuir ou até sanar as dificuldades encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: violência sexual; HIV; adesão ao tratamento.